



## ULTRA-SONOGRAFIA NO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DE ALTERAÇÕES TESTICULARES EM ONÇA PINTADA (*Panthera onca*).

Henry Berger<sup>1</sup>; Regina Celia Rodrigues Da Paz<sup>1</sup>; Roberta Mara Züge<sup>1</sup>; Ronaldo Gonçalves Morato<sup>1</sup>; Adauto Luiz Velose Nunes<sup>2</sup>; Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira<sup>2</sup>; Paulo Nunes Felipe<sup>3</sup>; Renato Campanarut Barnabe<sup>1</sup>

1. Dept. Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP- São Paulo, e-mail [repaz@usp.br](mailto:repaz@usp.br). 2. Parque Zoológico Municipal "Quinzinho de Barros"/ Sorocaba-SP. 3. Bosque dos Jequitibas/ Campinas-SP

Em qualquer espécie animal, e mesmo no homem, o exame andrológico deve constar de histórico detalhado, análise de sêmen e rigoroso exame físico. Mais recentemente a ultrasonografia testicular tem contribuído valiosamente no diagnóstico nos diferentes tipos de patologia relacionadas à infertilidade e subfertilidade, como varicoceles, anormalidades epididimárias, formações tumorais, degenerações, mineralizações e hematomas testiculares, cistos intratesticulares, edemas escrotais, entre outros. A ultrasonografia em modo B "real time" é uma modalidade de exame altamente dependente do tipo de equipamento utilizado bem como da experiência e análise crítica do operador, denotando-se uma técnica diagnóstica extremamente sensível, mas não específica. Com o objetivo de demonstrar a eficiência da utilização da ultrasonografia no auxílio diagnóstico de alterações testiculares, auxiliando a seleção de machos aptos à reprodução, foi realizada ultrasonografia testicular em três onças pintadas (*Panthera onca*), com idade entre 10 e 12 anos, sendo duas do Bosque dos Jequitibas, em Campinas, e uma do Parque Zoológico Municipal "Quinzinho de Barros", em Sorocaba. Os exames foram realizados com os animais contidos quimicamente sob anestesia geral, utilizando-se aparelho em modo B "real time" e transdutor linear de 5,0 Mhz, com e sem aplicação transcutânea de "stand off". Em dois casos, os parênquimas testiculares mostraram-se isoecogenicamente homogêneos, sem alterações vasculares ou trabeculares, com funículos espermáticos, cabeças e caudas dos epidídimos hipoeecogênicos entremeados por áreas anecóicas arredondadas sem alterações estruturais ou aumento de ecodensidade. Sacos escrotais e rafe apresentaram-se hiperecorefringentes, livres de aderências ou soluções de continuidade. Os valores médios de biometria ultrasonográfica em plano longitudinal foram de 2,7 x 3,5cm para testículo direito, e 2,2 x 3,3cm para o esquerdo. No terceiro caso o estudo ecográfico revelou parênquima testicular esquerdo com áreas de hiper e hipoeecogenicidade heterogêneas, ocupando aproximadamente 40% da área testicular total em plano longitudinal. À secção transversal, tais áreas representaram aproximadamente 50% da área testicular total. Tais características são indicativas de alterações degenerativas em processo inicial, ou mais remotamente da presença de massas teciduais não palpáveis, sendo que o exame histopatológico revelaria com exatidão a causa das alterações ultrasonográficas observadas. Demais características de testículo direito, funículos espermáticos e epidídimos mostraram-se preservadas. A biometria ultrasonográfica em plano longitudinal foi de 2,8x3,4cm para testículo direito e 2,8x3,0cm para o esquerdo. Desta forma podemos concluir que a ultrasonografia é um importante método no auxílio diagnóstico de alterações testiculares ou mesmo históricos de sub ou infertilidade, podendo ser utilizada na rotina de investigação do trato reprodutivo masculino.